

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES

1. Preencha com letra legível a ficha de identificação que se destina a garantir o anonimato da prova. A prova não deverá ser assinada ou rubricada em nenhum local.
2. A prova tem a duração de 90 (noventa) minutos.
3. O enunciado da prova é constituído por cinco páginas, todas elas numeradas.
4. No seu próprio interesse leia atentamente os critérios de correcção e respeite as instruções indicadas no enunciado da prova.
5. Responda numa caligrafia legível e utilize apenas o enunciado da prova.
6. No caso de ter necessidade de corrigir algumas das respostas ao grupo I, solicite aos responsáveis presentes na sala as folhas correspondentes àquele grupo. Não rasure a sua resposta; ela não poderá, nesse caso, ser considerada.
7. Quando terminar a sua prova, entregue-a juntamente com a ficha de identificação aos responsáveis presentes na sala.
8. Durante a prova, os candidatos não poderão comunicar entre si ou com qualquer outra pessoa estranha ao concurso, nem recorrer a qualquer tipo de documentação ou informação cuja utilização não tenha sido expressamente autorizada. A infracção ao anteriormente estipulado implicará para o candidato a sua imediata exclusão do concurso.

COTAÇÃO

A prova escrita de língua portuguesa será classificada de 0 (zero) a 20 (vinte) valores. A cada 10 (dez) pontos corresponde um valor.

Grupo I (escolha múltipla) – A resposta correcta a cada uma das doze questões deste grupo equivale a 5 (cinco) pontos, num total de 60 (sessenta) pontos.

Grupo II (resumo) - 70 (setenta) pontos.

Grupo III (produção de texto) – 70 (setenta) pontos.

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

As suas respostas serão avaliadas pela competência linguística, pela capacidade de síntese e pela facilidade em discorrer sobre o tema proposto.

Serão feitos descontos por erros de ortografia, de propriedade lexical ou de sintaxe, bem como pela incapacidade em respeitar os limites fixados.

Se obtiver mais de 119 (cento e dezanove) pontos na sua prova será considerado/a aprovado/a.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

I

Integram esta primeira parte sete textos (identificados de A a G) a que correspondem doze questões, numeradas sequencialmente de 1 a 12. Assinale com um X no próprio enunciado a alternativa que, em seu entender, melhor corresponde ao sentido do texto.

Texto A

“As festas sempre tiveram origem um pouco no sagrado, e as igrejas e religiões nunca deixaram, pelo menos parcialmente, de desempenhar um papel no pretexto, na orgânica e no programa da festa.” (*Portugal Português*, adaptado).

1. O texto considera que:

- a) As igrejas e as religiões nunca deixaram as festas desempenhar o seu papel.
- b) Nem todas as igrejas e religiões desempenharam adequadamente o seu papel.
- c) Às festas não foram alheias, mesmo se parcialmente, as igrejas e religiões.
- d) O papel das festas para as igrejas e religiões foi, mesmo se parcialmente, um pretexto.

2. Afirma-se que:

- a) Todas as festas tiveram apenas origem no sagrado.
- b) Todas as festas são sagradas.
- c) Existem relações significativas entre as festas e o sagrado.
- d) Todas as festas devem ser sagradas.

Texto B

“Na sua definição mais simples o comportamento humano é constituído por todos os actos exteriores que integram o procedimento humano. A exterioridade é, pois, a primeira nota do comportamento e estabelece uma actuação sobre as coisas ou uma relação com os outros homens.

O gesto, a palavra, a acção ou qualquer sinal significante, pela sua presença ou ausência, constituem formas de comportamento.” (Luís Rosa)

3. Entende-se que:

- a) O procedimento humano é integrado nos actos exteriores.
- b) O procedimento humano é integrado pelos actos exteriores.
- c) O procedimento humano não é integrado pelos actos exteriores.
- d) O comportamento mais simples é constituído por todos os actos exteriores do homem.

4. Escolha a alternativa que melhor corresponde ao texto:

- a) A exterioridade ou estabelece uma actuação sobre as coisas ou exprime uma relação com os outros homens.
- b) É ao nível quer das coisas quer do universo humano que a exterioridade se manifesta.
- c) Quer as coisas quer os homens são exteriores ao procedimento humano.
- d) O exterior determina o procedimento humano.
- e) O procedimento humano determina o exterior.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

5. O texto afirma que:

- a) Só os gestos, as palavras e as acções constituem formas de comportamento.
- b) Não se pode não levar em consideração a presença ou a ausência de gestos, palavras e acções.
- c) Alguns gestos, palavras e acções exprimem formas de comportamento, enquanto outros não.
- d) Não se pode levar em consideração a ausência de gestos, palavras e acções.

Texto C

“Não é por acaso que nos filmes de ficção científica se dá sempre a entender que no futuro acabou a veleidade do traje diferenciado.” (Luísa Costa Gomes, *O Independente*)

6. O texto dá a entender que no futuro:

- a) Os trajes serão diferenciados.
- b) Os trajes serão indiferenciados.
- c) A diferenciação dos trajes vai ser acentuada.
- d) A diferenciação dos trajes vai ser mantida.

7. Escolha a afirmação que melhor corresponde ao sentido do texto:

- a) Nos filmes de ficção científica, o traje indiferenciado não pode deixar de existir.
- b) Nos filmes de ficção científica, o traje indiferenciado não pode deixar de não existir.
- c) Nos filmes de ficção científica, há veleidades de que o traje indiferenciado deixe de existir.
- d) Nos filmes de ficção científica, não é por acaso que há veleidades de que o traje indiferenciado deixe de existir.

Texto D

“A pedra dos rochedos, alçada, fixa, resistente, firme e perene, ainda hoje fascina, aterroriza, atrai e ameaça face à precariedade do Homem, que não resiste ao tempo.” (Teresa Perdigão, *Público*)

8. Escolha a afirmação que melhor corresponde ao sentido do texto:

- a) O contraste entre a pedra e o Homem é estabelecido com base na percepção do tempo.
- b) Existe uma semelhança entre a pedra e o Homem, baseada na firmeza da pedra e na precariedade do Homem.
- c) O Homem tem uma relação conflituosa com o meio ambiente em geral e as pedras em particular.
- d) As pedras constituem uma ameaça à precariedade do Homem.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Texto E

“Por que motivo é que os factos do dia-a-dia fascinam tanto os leitores? Essencialmente porque contam histórias verdadeiras de pessoas que passaram das ideias à prática, enquanto a maioria das pessoas não se atreve a fazê-lo.” (Louis Timbal-Duclaux)

9. O texto afirma que:

- a) A maioria das pessoas não se atreve a contar histórias verdadeiras.
- b) Os leitores só se interessam pelos factos do dia-a-dia.
- c) A maioria das pessoas não passa das ideias à prática.
- d) Os factos do dia-a-dia que são contados são sempre verdadeiros.

Texto F

“O vestido, largamente ondulando, mais ainda acentuava o aspecto hierático e pungente da marcha da rapariga.” (David Mourão-Ferreira, adaptado)

10. Escolha o sinónimo que melhor considera adequar-se, no contexto, ao termo “pungente”:

- a) Excessivo.
- b) Perspicaz.
- c) Ritmado.
- d) Doloroso.

11. Escolha a afirmação que melhor se adequa ao texto:

- a) A rapariga andava dançando ao vento.
- b) Observava-se um paralelismo entre o movimento do vestido e o movimento da rapariga.
- c) Observava-se um contraste entre o movimento do vestido e o movimento da rapariga.
- d) O vestido era largo e hierático.

Texto G

“O presente relatório pretende examinar este debate, aduzindo todavia um conjunto de outras questões cuja consideração não lhe é de todo alheia.”

12. Afirma-se que:

- a) O relatório se debruça sobre várias questões, de diferente grau de pertinência.
- b) O relatório apenas se interessa por uma questão central.
- c) Existem questões conexas cujo debate é improcedente para o relatório.
- d) No presente relatório se examinam os diferentes ângulos de um único conjunto de problemas.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

II

Faça um resumo do texto que se segue (não devendo exceder as sete linhas).

Tenha em atenção o facto de que deve realizar o seu resumo em função das ideias principais do texto e do modo como elas se imbricam.

Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, por forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

“Por outro lado, porém, hoje (final do século XIX), todo o homem civilizado, ou que vive num meio civilizado, está sob o dever de se interessar ou de parecer que se interessa pelas grandes expressões da civilização. Sem essa manifestação de cultura, ele é considerado pelos seus vizinhos como um selvagem. O desdém, ou simples indiferença pela literatura ou pela arte, já não é permitido ao habitante de uma capital: e os tempos feudais vão longe em que os senhores feudais se gabavam com orgulho de não saber ler. Hoje, em todas as classes que estão para cima do lavrador e do carrejão, é tão indispensável mostrar um certo gosto pelas coisas do espírito, como usar, pelo menos ao domingo, camisa engomada. É um preceito de decência e respeitabilidade. Por mais bacalhoeiro que se seja, e enfronhado no bacalhau, e indiferente a tudo, fora o arrátel e o meio arrátel, não se ousa desprezar publicamente (ainda que se desprezem em particular), as Letras e as Artes, como não se ousa ir ao Passeio em chinelos e sem gravata. Tudo neste nosso século é *toilette*, dizia o velho Carlyle.

O apreço exterior pela arte é a sobrecasaca da inteligência. Quem se querera apresentar diante dos seus amigos com uma inteligência nua?” (Eça de Queirós)
